

# Precisa-se: propaganda de pirâmide

ESTADO DE SÃO PAULO

- 9 JUN 1996



Educação  
043  
Reportagem 0136

**E**m ano eleitoral, a administração pública trabalha com estranhas velocidades. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, informa que ainda não decidiu se vai gastar meio bilhão de reais comprando 300 mil computadores para equipar as escolas da rede pública de todo o País. Tende a fazê-lo, mas ainda não diz que o fará. Mesmo assim, soltou uma licitação para duas campanhas de publicidade. Uma delas, para a "Conta 1", ao preço de R\$ 6 milhões, se relaciona com o ensino fundamental e pede aos interessados que usem a criatividade para propagar o seguinte:

1 — "Neste ano, o MEC inicia o processo de informatização das escolas públicas que atendem a mais de 250 alunos. Serão informatizados cerca de 18 mil estabelecimentos, 460 mil professores e 10 milhões de alunos. Para informatizar as escolas serão adquiridos, por meio de licitação, cerca de 250 mil computadores." (O ministro informa que são 300 mil.)

2 — "A principal mensagem de comunicação exigida para essa ação é divulgar a toda a população o empenho do MEC em modernizar a rede de ensino público, disponibilizando novas tecnologias e informações."

Beleza. Ainda não foi tomada a decisão de comprar os computadores, mas já searma a farândula da propaganda. O dinheiro da "Conta 1", caso venha a ser gasto, sustentará uma campanha publicitária que durará quatro meses, de setembro a dezembro deste ano. (Coincidência: a eleição está marcada para outubro.)

O que se está armando é uma das maiores encomendas de computadores da história da informática e uma das maiores despesas com equipamentos da história da educação brasileira. A licitação diz que o MEC espera ter parte desses equipamentos instalada já em janeiro de 1997. É

duvidoso que exista ao menos uma apostila de pesquisa dizendo como essas máquinas serão instaladas, monitoradas e mantidas. Não existe uma estimativa dos custos de manutenção de 300 mil computadores de Jaramataia a Ipanema. Muito menos um plano de treinamento dos professores que ficarão com essas máquinas no colo.

Sabendo-se que metade das escolas públicas brasileiras não tem máquinas de escrever em número suficiente (Pesquisa Saeb,

1993), é o caso de se pensar se está certo jogar computadores em todas as escolas de todo o País. Tome-se o exemplo de Alagoas. É óbvio que existem escolas de Maceió prontas para receber computadores. É provável que algumas escolas de municípios do interior também possam recebê-los, mas é certo que no lugarejo de Canapi, terra de mme. Collor de Mello, o que a escola precisa é de professores qualificados. Por falar em Canapi, lá se pode visitar um monumento ao desperdício de dinheiro da educação. Collor mandou erguer um Ciac no pedaço, e como todos os Ciacs tinham caixas-d'água a 15 metros de altura, Canapi ganhou a sua. Depois de terminada a obra, descobriu-se que a água só subiria àquela altura depois do dilúvio universal e hoje há ao seu lado uma gloriosa cacimba.

Havendo planejamento, escolas qualificadas, professores treinados e estimativas corretas dos custos de manutenção, os computadores do ministro Paulo Renato podem se transformar numa prova do empenho do

MEC em modernizar a rede de ensino. Jogando-se 300 mil máquinas em 18 mil escolas como se joga queijo ralado em macarrão, vai-se inventar o Ciac eletrônico. Serve para fazer propaganda do governo, para desperdiçar dinheiro e para desmoralizar a rede pública de ensino.

A "CONTA 1"  
TRATA DE  
PROPAGAR O  
INEXISTENTE